Jardim

ORAÇÃO Gratulatoria

1821

A. B.

1821 A.D.

[286] JARDIM (Pe. Manoel Rodigues). Oraçâo
depois do solemne Juramento prestado às Base
. . . recitou no dia 17 de Julho de 1821
Terceiros.

8 pp., small 4to. *Half bound (wormed, b*
Rio Janeiro, Nova Officina Typografica, 1

Not in Rodrigues, *Bibliotheca Brasiliense.*

Text of Address delivered by Padre Jardin at the cl
Nossa Senhora do Carmo at VILLA RICA, BRAZIL, on the occa
ment of the Constitution. The Service was held " in the pre
and Captain General of MINAS GERAES, the Senate, clerg
masses."

ORAÇÃO GRATULATORIA,

QUE

DEPOIS DO SOLEMNE JURAMENTO PRESTADO

A'S

BASES DA CONSTITUIÇÃO,

PRESENTES

. E EXC. GOVERNADOR, E CAPITAM GENERAL DA

PROVINCIA DE MINAS GERAES,

MARA, CLERO, NOBREZA, E POVO

RECITOU

NO DIA 17 DE JULHO DE 1821,

NA CAPELLA DOS TERCEIROS

NOSSA SENHORA DO CARMO

DE VILLA RICA

O Padre Manoel Rodrigues Jardim.

RIO DE JANEIRO.

EM A NOVA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

1821.

Com Licença.

ORAÇÃO GRATULATORIA,

QUE

DEPOIS DO SOLEMNE JURAMENTO PRESTADO

A'S

BASES DA CONSTITUIÇÃO,

PRESENTES

O ILLM.º E EXC. GOVERNADOR, E CAPITAM GENERAL DA

PROVINCIA DE MINAS GERAES,

CAMARA, CLERO, NOBREZA, E POVO

RECITOU

NO DIA 17 DE JULHO DE 1821,

NA CAPELLA DOS TERCEIROS

DE NOSSA SENHORA DO CARMO

DE VILLA RICA

O Padre Manoel Rodrigues Jardim.

RIO DE JANEIRO.

EM A NOVA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

1821.

Com Licença.

Ubi sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in medio eorum?

Graças ás Côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza, pouco tempo depois já novas typographias entravam em concurrencia com a Imprensa Nacional. Já não havia mais o receio da classica censura regia para os productos da intelligencia humana, tendo cada um a liberdade de publicar os seus escriptos como lhe dictavam os seus talentos, salvo o abuso excessivo da imprensa, que então não era tolerado, como ainda hoje, cabendo a responsabilidade aos respectivos auctores ou editores.

Appareceram assim no Rio de Janeiro no mesmo anno de 1821 as duas seguintes typographias:

TYPOGRAPHIA DE MOREIRA E GARCEZ e
NOVA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

A liberdade de imprensa no Brazil em 1821 foi um passo avantajado na nossa historia artistica, litteraria e politica. Desde então fomos ganhando forças para resistir ao jugo da mãe patria, tractando de desligarmo-nos d'ella. Outra aurora raiou no Brazil e novos elementos de vitalidade fomos conquistando até 1822, epocha em que a imprensa, tendo mais amplo desenvolvimento, ficou inteiramente livre.

... juramento, nos mandão prostrar na presença do Deos vivo, para lhe rendermos graças, vejo eu outra cousa, senão o complemento desta promessa Divina? Ah! nem huma Nação fiel, e briosa, que reconhece na historia de sua existencia a decidida protecção do Eterno; já levantando-a no campo da gloria; já engrandecendo-a com invejadas Conquistas; já remindo-a dos flagellos da oppressão estrangeira, para escapar-se ao tu-

suspenda já a publicação do dito papel e faça recolher os exemplares que já estiverem impresos, para que não continue a sua circulação. Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de Janeiro de 1822.— *Francisco José Vieira*.»

Mas logo depois, entrando novo Ministerio e como fosse nomeado ministro do Reino José Bonifacio de Andrada e Silva, foi dirigida á Juncta directoria outra portaria pela qual se ordenava a publicação de escriptos anonymos, ficando comtudo no original o nome do auctor ou editor, já reconhecido pelo tabellião, e já não conforme era ou não conhecido o auctor ou editor. A nova portaria é a que se segue:

« Por quanto algum espirito mal intencionado poderia interpretar a portaria expedida em 15 do corrente pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino á Junta directoria da Typographia Nacional, e publicada na Gazeta de 17, em sentido inteiramente contrario aos liberalissimos principios de sua alteza real, e á sua constante adhesão ao systema constitucional: manda o principe regente, pela mesma Secretaria de Estado, declarar á referida Junta, que não deve embaraçar a impressão dos escriptos anonymos; pois pelos abusos, que contiverem, deve responder o auctor, ainda que o seu nome não

Ubi sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in medio eorum.

Onde se acháo dous, ou tres juntos em meu nome, ahi estou eu entre elles.

S. Math. Cap. XVIII.

He o Evangelho a Lei de todos os tempos; o Codigo para todas as Naçoens; he a Constituição eterna exarada pela Mão Omnipotente do Supremo Dominador do Universo: a justiça de seus preceitos; a igualdade de suas maximas; a pureza de sua moral, traçando a linha divisoria entre a Religião, e o Imperio; e fraternisando os homens, fórmão a base da individual prosperidade, e o centro de luz purissima, cujos raios, dissipando as névoas da rasão inquieta, ou sediciosa, fazem apparecer estampados no coração todos os nossos deveres, tanto religiosos, como sociaes. Conhecendo porém a elasticidade, e em consequencia do espirito humano, Aquelle mesmo que assim o creára; dando-lhe em prova de sua Omnipotencia o mimo da liberdade; e que a terrivel influencia do orgulho inherente á fragil natureza o mais das vezes preponderaria sobre nossas inclinaçoens tão variaveis, como perigosas, empecendo o regular movimento aos fins primitivos da nossa creação; para lhe oppôr, por meios humanos, huma barreira formidavel, deixou transcritas em S. Matheus as palavras do meu texto. Ubi sunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi sum in medio eorum.

E que, Senhores? Nos sobrelevados motivos, que hoje depois de hum solemne juramento, nos mandão prostrar na presença do Deos vivo, para lhe rendermos graças, vejo eu outra cousa, senão o complemento desta promessa Divina? Ah! nem huma Nação fiel, e briosa, que reconhece na historia de sua existencia a decidida protecção do Eterno; já levantando-a no campo da gloria; já engrandecendo-a com invejadas Conquistas; já remindo-a dos flagellos da oppressão estrangeira, para escapar-se ao tu-

a 2

mulo funesto de sua perpetua ruina, e reassumir o grão de cathegoria politica, de que se achava espoliada; devêra alçar mão de outros meios, que não fossem aquelles mesmos estudados por nossos Pais nos santos Livros da Religião, e que derão berço á Monarchia, quando congregados em nome de Deos Todo-Poderoso, lavrando a primeira Carta do nosso Pacto Social, fiárão ao Grande Affonso a Bussola de nossos interesses; e nem hum Rey virtuoso, o Idolo de seu Povo; hum Rey desvelado sempre em dar exercicio ás bondades de seu coração sensivel, poderia jámais cerrar os ouvidos á voz geral da Nação; que sollicita de instaurar as fontes da pública felicidade, procura ao mesmo tempo consolidar sobre pedestaes de rígido diamante o Solio augusto decretado pelo Ceo á Egregia Dynastia de Bragança.

Taes são, ó Deos meu, os justos motivos do nosso reconhecimento: tal he a origem das lagrimas ardentes, que o jubilo, e a gratidão nos fazem verter diante de vossos altares.

Sim, as Bases magnificas de huma Constituição liberal, Decretadas pelo Orgão da Soberania Portugueza, e em nome de Deos, como fundamento inabalavel da nossa regeneração politica, he o maior bem, Senhores, com que o Ceo nos podia consolar na degradação vergonhosa, em que jaziamos; salvando a Nação, e o Rey do abysmo de calamidades cavado pelas mãos traidoras do infame Despotismo.

Eu fallo no Santuario, Senhores, fallo diante do Deos de verdade: nada novo ouvireis da minha bocca; e nem tomo o empenho de recordar ligeiramente algumas de nossas passadas desgraças, senão para avivar mais a vossa gratidão, o vosso reconhecimento, ao Arbitro dos destinos de todos os povos; o vosso amor, a vossa adhesão ao mais piedoso dos Reis do Mundo.

Longe, longe de mim profanar com invectivas odiosas, com attribuiçoens particulares, o sagrado ministerio, que occupo; mas longe de mim tambem degradar a verdade de seus fóros.

Se a origem do Governo Monarchico he tão antiga, que se perde no profundo golfão das idades; inferindo se daqui a sua justa preferencia a todos os systemas governa-

tivos, que a Historia do Mundo nos apresenta; com tudo não se segue, que as bases de seu throno fossem cimentadas sempre pelas mãos do Despotismo entre todos os Povos. Differentes collisoens, revoluçoens imprevistas, e circunstancias occasionaes erguêrão por vezes grandes Thronos no Universo; mas que só durárão na rasão directa, ou do progresso do espirito humano no conhecimento de seus direitos, ou da observancia reciproca das Leis constituintes. Nos bons tempos do Egypto processava-se escrupulosamente a conducta do Rey, que acabava, antes de se lhe tributarem as honras estabelecidas á memoria dos justos; e este costume, que servia como de hum despertador assiduo aos successores no Throno, prova, que o poder eminente era ali fundado em bases, mais, ou menos liberaes do Pacto Social. Do Imperio absoluto dos Assyrios, e dos Persas, abrio os alicerces o ferro, e a denodada ambição dos Conquistadores; e a sua existencia dependia constantemente do mesmo principio oppressor, que o fôra da sua barbara installação. Nos dias heroicos da Grecia erão Reis Despotas das angustas Provincias daquella região os mais valentes, e adéstrados na arte funesta de matar: estes Dominios porém. levantados sobre direitos repugnantes á Natureza livre, acabárão tão depressa, como os que depois ergueo o apurado esmero dos genios pensadores, os quaes tambem desatinárão quanto á illimitada liberdade, que com o andar dos tempos jámais deixa de degenerar em corrupção, e fraqueza.

Os Corpos moraes, Senhores, envolvem huma perfeita analogia com os Corpos fysicos; e assim como nestes certos movimentos sympathicos, certas fibras antagonistas sustentão o equilibrio preciso á sua conservação; assim tambem naquelles o fluxo, e refluxo do poder, os bens de opinião, e a liberdade circunscripta em limites cordatos, não só os consolidão, mas os engrandecem. Desta verdade, demonstrada por si mesma, he prova irrefragavel a quéda dos Romanos. Logo que a liberdade transcendeo ali suas justas balizas, o orgulho, que he consequencia necessaria, corrompeo a moral, primeira móla da grandeza dos Filhos de Romulo; e rotos os laços da igualdade, que os fraternisava, a espada de Cesar abrio nos campos da Pharsalia o tumulo a essa Republica de Heróes: de igual sorte, huma vez collocado o Despotismo no solio dos que havião conquistado o Mundo; elle fez callar a Assembléa

composta de Soberanos; arrastou-os gradativamente ao sacrificio, victimas de Naçoens barbaras, que os submergírão em lagos de sangue, e de calamidades; e se os Titos, se os Trajanos ainda honrárão de suas virtudes, e talentos a purpura manchada pelos crimes, e baixezas de seus predecessores; ah! foi só talvez para lhes tornar mais sensivel a lembrança da sua passada gloria.

Nenhum governo, Senhores, (muitos o tem dito, e o tempo confirmado) nenhum governo mais conveniente, e proficuo á Sociedade, que a Monarchia temperada; porque nenhuma instituição humana mais perfeita, que aquella, cujos ramos, cujas relaçoens formão entre si hum centro de unidade; mas a cadeia indissoluvel, que unisse reciprocamente ao centro, e segurasse para sempre estas relaçoens e estes ramos, só podia ser obra de hum Seculo illuminado, obra da meditação incansavel dos Anthrophilos, reflectida sobre os caracteres da igualdade ensinada pelo mesmo Deos, na Religião purissima, que professamos.

Huma Constituição, Senhores, não he para a Nação Portugueza hum invento estranho, nem huma imitação curiosa de systemas alheios; só nos he novidade huma Constituição liberal, e sobre bases permanentes. Nossos Pais já reconhecião seus direitos, quando em 1139, 1385, e 1640 devolvêrão generosos aquella porção de liberdade, que então julgárão interessar á Nação: todo o excesso nos foi usurpado; e á mesma Nação eramos responsaveis pelos males terriveis, de que nosso desmazelo a cobrira, deixando roubar-se o Palladio da sua dignidade.

Ah! demos mais luz a este quadro, para melhor sentirmos o preço da nossa ventura: comparemos os nossos primeiros tempos com os nossos ultimos dias; que monstruosa differença! Quando o Monarcha na direcção dos Negocios se auxiliava do conselho de respeitaveis Cidadãos, que forrados de huma nobre franqueza lhe lembravão os deveres do Rey, e fazião soar-lhe aos ouvidos os discursos de Samuel ao Povo Hebreo, antes da sagração de Saul; quando os Representantes das Provincias meditavão em roda do Throno sobre o remedio dos abusos, e os meios de fecundar os recursos, que a prodiga Natureza offertava ao desenvolvimento da industria, nossos campos erão cobertos de fructos, e debaixo delles se hião introduzir as riquezas das Naçoens vizinhas: nossos Soldados, contando os pas-

os pelas batalhas, fazião tremular victorioso o pendão das Sagradas Quinas; e novos Argonautas com o Astrolabio nas maons, pisando sobre as ondas, quebrantárão os terminos formados pela natureza. Então, então as preciosidades todas corrião de diversas partes do Mundo, como em porfia, á realçar a Gente Lusitana, Senhora das chaves dos Mares, e do Commercio. Aonde, aonde estava então a Gran-Bretanha, essa, que hoje povôa ambos os Oceanos de suas Armadas? Apenas formava ella hum ponto na Carta Geografica das Naçoens, quando já nós occupavamos hum lugar distincto. (*a*) Ah! e porque fatalidade, tão enorme desproporção!!! A Inglaterra rompeo os ferros do Despotismo; e nós perdemos toda a liberdade! Huma Constituição liberal ergueo de repente ao maior ponto de grandeza aquella potencia; e nós despojados de nossos Direitos, retrogradamos até quasi ao abismo de fraqueza, e de miseria! Sim, aquellas Quilhas, que affrontavão desconhecidos Promontorios, aquelles Pavilhoens respeitados, e temidos em todos os mares; nós temo-los visto preza de fracos piratas, mesmo debaixo das nossas baterias! A inercia, o desleixo, a malversação, minarão os alicerces do Edificio Politico; e a Náo do Estado, arremessada aos parceis pelas mãos inexpertas de Pilotos orgulhosos, já soffria apenas o crébro embate dos furiosos elementos! Oh! mal haja aquelle, que golpeou o primeiro annel da nossa cadeia social! As cinzas de João das Regras serão responsaveis sempre pelo borbotão de desgraças, que sua interessada lisonja abrio aos seus Compatriotas! Mal hajão aquelles traidores Conselheiros, que para se vangloriarem de hum poder efémero, enganárão ao Senhor D. Pedro II. na irrisoria installação da Junta dos tres Estados, enthronisada então a capciosa preponderancia da caballa Ministerial! Subvertêrão, subvertêrão de huma vez todos os recursos da Nação; ah! não tinhão Patria, não tinhão honra, não tinhão Religião!!!

A experiencia desgraçadamente o mostrou, Senhor. No decurso de poucos lustros desandou aquella representação magestosa, que nos custára seculos de suores; e os montes de Ouro, e de Diamantes, que o Brasil arrojára sobre as margens do Téjo, enriquecendo os Estrangeiros,

(*a*) Nota do Marquez de Pombal ao Ministro Inglez, pelo insulto commettido nas Costas do Algarve.

fizerão seccar as fontes da nossa prosperidade. O Brasil, sim, o escravo Brasil foi desde então a victima infeliz da avareza insaciavel de contrafeitos Cortezaons, que, rodeando o Throno, arrancavão com falsos pretextos das maons dos Soberanos os raios, de que se armavão, para usurpa..m nossas riquezas. Vós, ah! vós, que descançaes na sepultura, e que ha 50 annos vistes com horror abrazados os primeiros ensaios das nossas grosseiras manufacturas, se resuscitasseis neste momento, qual o vosso assombro escutando a linguagem da santa Verdade, nesses tempos a do crime, e da rebellião! (a) Ainda hoje, Senhores, destas montanhas, que nos circundão, aos gritos do nosso prazer, e da nossa alegria, ainda hoje respondem éccos de afflicção, gemidos, que exhallárão Familias as mais gradas, reduzidas á lástima pelo orgulho retrahido, pela baixeza de espirito, pelo Despotismo. (b) Sabia-se bem, e melhor se executava a lição, que Tarquinio déra ao emissario de seu filho, passeando por entre as dormideiras. Mas o sangue da innocencia clamou vingança; e o Ceo, fatigado de nossos clamôres, fez rebentar do seio das trévas o sagrado facho da verdade, que confundindo pérfidos ...adores, postados em circulo do Throno do mais amavel dos Soberanos, mostrou a este digno Filho dos Affonsos, não só o eminente perigo da sua grandeza, mas o seguro caminho de immortalisar seu nome. Sim. quando assustado o coração, lutavamos entre os differentes impulsos do temor, e da esperança .... Dia 26 de Fevereiro! .... Ah! tu nos salvaste, desenvolvendo huma luz brilhante ao clarão electrico, que a Aurora da Regeneração desprendeo desde a margem do decantado Douro a todas as Provincias da Dominação Portugueza! Dia 24 de Agosto! .... Dia para os verdadeiros Lusitanos, semelhante á aquelle, que ao aceno de hum Deos surgio do nada! Ah! nós, nós não te esperavamos tão cedo!!!

Já, Senhores, graças ao Immortal, graças ao Grande Rei, jâ não veremos com forçado soffrimento enthronisado o vicio, e submergida a virtude: quebrou-se a vara de ferro, com que a tyrannica, insolente vaidade nos fe-

(a) Destruição dos Teares na Provincia de Minas Geraes, de Ordem Superior.

(b) Massacre de Minas em 1789.

ria acçamados ao carro de seus caprichos: não, não veremos mais façanhosos malfeitores carregados de Titulos, e de Honorificos roubados ao merecimento: não veremos mais o assassino da honra, e da fazenda ao abrigo de hum Código vicioso, de contradictorias Leis extravagantes, que na verdade o são, executadas sempre pela arbitrariedade de prostituidos Verres, que, á semelhança das pragas derramadas sobre as campinas do Nilo, não daixavão medrar, ainda regadas de sangue, as nossas sementeiras: jámais o Ouro do poderoso hirá arrancar dos Tribunaes sentenças de iniquidade, sem desaggravo da Justiça; nem a substancia do Estado, absorvida até aqui pela avidez brutal de hypocritas validos, que rojando sua ignorancia nos Palacios do Principe, estudavão gestos, para extorquirem graças, será usurpada jámais aos benemeritos da Patria.

Eis aqui, Senhores, as preciosas vantagens, eis aqui os bens singulares, que as Bases da liberal Constituição, que juramos, sólidamente nos segurão. Agradecidos pois ao Ceo; que assim nos prospera, corramos a cortina ao quadro lastimoso das nossas passadas desgraças; lancemos sobre elle hum véo espêsso, e que guarde em perpetuo silencio, sumidos na escuridão das trévas, todos os nossos resentimentos. Não, não he do caracter de hum povo nobre, e virtuoso prodigalisar incensos ao simulacro da vingança: a generosidade seja a nossa divisá peculiar: a união, o nosso timbre; até porque o povo desunido será facilmente desolado: o espirito de partido produzio sempre males incalculaveis; ainda fomegão os rios de sangue derramado pelo Genio das facçoens: Brasileiros, ou Europeos, somos a mesma Familia: e só não terá o nome de Cidadão Portuguez o homem corrompido, o homem sem costumes, e sem Religião.

Deixemo-nos pois penetrar destes briosos sentimentos, que de seus tumulos ainda nos inspirão as heroicas virtudes de nossos Maiores; e confiemos tudo das profundas meditaçoens da Augusta Assembléa, que congregada em Nome de Deos ha de compassar pelas regras da justiça, e da rasão o andamento futuro dos nossos destinos.

O' meu Deos, se por vossa Misericordia vos dignaes de acolher benigno os votos, que hoje vos dirigimos pela prosperidade de hum Povo, que arvora por brasão de suas Armas as Chagas Sacro-santas de Jesu Christo, ah! com a mesma benignidade acolhei tambem os votos, que for-

mamos pelo nosso Rei, pela sua Real Familia. Nós não vos pedimos bom Rei, não vos pedimos hum Rei humano, e piedoso; pois só temos que vo-lo agradecer: pedimos sim, que o feliciteis; porque felicitando-o, a Nação inteira, que o reconhece Pai, será levada ao esplendor de grandeza, a que por sua fidelidade tem direito de aspirar. A vossa Religião, Senhor, a Religião de vosso Filho, que professamos, e que professárão nossos Pais, he a mesma que temos jurado, juramos portanto o vosso Nome, e a vossa Gloria: a par della juramos tambem a Constituição, e o Rey; confirmai pois com o sello da vossa Graça estes juramentos; e permitti, que até á consummação dos seculos sejão acclamadas por nós entre Vivas de pura cordialidade, a vossa Religião Santissima, a Constituição Portugueza, e a Real Dynastia de Bragança.

ASSIM SEJA.